

CONSUMO AUMENTA 1,7% EM FEVEREIRO

Mercado: Destaques

- ◆ Entre as classes, houve avanços no consumo Industrial (+3,9%) e Residencial (+1,9%) e recuo nas classes Comércio e Serviços (-0,4%) e Outras Classes (-0,7%);
- ◆ No consumo **INDUSTRIAL** sobressaíram os ramos Automotivo (+9,5%), Extrativo de Minerais Metálicos (+8,1%) e Metalúrgico (+5,5%);
- ◆ Variação negativa na classe **COMERCIAL** associada à sazonalidade do feriado de carnaval e clima ameno;
- ◆ Consumo **RESIDENCIAL** apresentou leve crescimento, condicionado ao quadro de recuperação gradual da economia.

Condicionantes Econômicos

Setor Externo: O desempenho da balança comercial continua influenciado pelo cenário mais favorável de preços das commodities e pela recuperação da economia nacional. Nesse sentido, as exportações e as importações avançaram 11,9% e 13,7% em relação a fevereiro de 2017, respectivamente (MDIC). Destaca-se para esse resultado o aumento de volume de exportações de bens manufaturados e de capital, o que compensou em parte os termos de troca menos favoráveis ao Brasil, onde as importações apresentaram aumento generalizado de preços em todas as grandes categorias econômicas (FUNCEX).

Crédito. Em fevereiro, segundo o BACEN, as concessões totais de crédito cresceram 14,7% em termos reais na comparação com fev/17. Esse aumento foi puxado pelos créditos com recursos livres, que cresceram 17,7%, já que o crédito direcionado continua apresentando queda (-15,3%). No que diz respeito ao crédito livre, considerando a mesma base de comparação, houve crescimento tanto para PF (+14,5%) quanto para PJ (+21,9%). Adicionalmente, para esta mesma modalidade de crédito, houve queda da taxa de juros e da inadimplência para os dois tipos de clientes.

Atividade. Em janeiro, o indicador de atividade do BC (IBC-BR) cresceu 3,0%, contra o mesmo mês de 2017. A produção industrial física (PIM-PF) e o volume de vendas no comércio varejista (PMC), do IBGE, apresentaram crescimento expressivo em janeiro, de 5,7% e 3,2%, respectivamente, enquanto o volume de serviços (PMS) tornou a cair (-1,3%). Para fevereiro, o índice de evolução da produção da Sondagem Industrial (CNI) atingiu 46,5 p. (abaixo de 50 indica queda), enquanto a confiança da indústria (ICI-FGV) atingiu 101,7 p., avançando para o campo otimista (acima de 100) pela primeira vez desde setembro de 2013. O Indicador de Atividade do Comércio da Serasa Experian (o qual apresenta boa correlação histórica com a PMC) apontou crescimento de 7,0% contra fev/17.

Mercado de trabalho. Em fevereiro, segundo o CAGED/MTE, houve criação de 61 mil postos de trabalho. Os destaques foram serviços e indústria de transformação com criação de 66 mil e 17 mil vagas, respectivamente. Com relação à taxa de desocupação (IBGE), observou-se no trimestre móvel encerrado em fevereiro uma queda na margem de 0,1 p.p. e de 0,4 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Síntese

No mês de fevereiro, a energia elétrica consumida através da rede das distribuidoras totalizou 39.228 GWh, avanço de 1,7% em relação ao mesmo mês de 2017.

O crescimento acumulado do ano atingiu 1,2% em fevereiro, enquanto no acumulado de 12 meses, a variação ficou em +0,8%.

Todas as regiões do país registraram crescimento, com destaque para o Sudeste (+1,6%), Norte (+4,4%) e Centro-Oeste (+4,4%).

O mercado cativo das distribuidoras exibiu redução de 1,9% em fevereiro e de 5,0% em 12 meses. Já o consumo livre aumentou 10,3% no mês e 15,9% em 12 meses.

Veja também nesta edição o consumo por:

Industrial	2
Residencial	3
Comércio e serviços	3
Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica	4

Avanço de 3,9% no consumo industrial no mês

O consumo **INDUSTRIAL** de eletricidade somou 13.862 GWh em fevereiro de 2018, representando um crescimento de 3,9% em relação a igual mês do ano anterior, o sexto avanço consecutivo. O gráfico 1 exibe o aumento de 1,5% da taxa anual da série de médias móveis de 12 meses da demanda industrial em fevereiro, em uma trajetória de alta suave, o que ajudou a reforçar a recuperação gradual da atividade das indústrias.

A indústria automobilística permaneceu sendo um dos destaques no consumo de energia elétrica em fevereiro, com aumento de 9,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior, em linha com o progresso da produção de veículos automotores do mês (ANFAVEA). O resultado positivo dos licenciamentos do mês divulgado pela instituição é um dos indicadores do aparente leve aquecimento do mercado interno nacional. Em relação à demanda de eletricidade do setor no mês, se sobressaiu a região Sudeste (+9,1%), sobretudo São Paulo (+9,5%) e Minas Gerais (+5,6%), respectivamente, primeiro e segundo maiores consumidores de energia elétrica deste segmento no país.

O gráfico 2 apresenta o desempenho

do consumo de eletricidade dos dez principais segmentos consumidores da indústria nacional em fevereiro.

A atividade extrativa de minerais metálicos evoluiu 8,1% em fevereiro, sobretudo em função da demanda de energia elétrica da atividade extrativa de minério de ferro em Minas Gerais (+6,4%) e no Pará (+15,4%), onde também se sobressaiu a extração de minerais metálicos não-ferrosos.

O consumo da metalurgia, maior demandante de eletricidade entre os ramos industriais, subiu 5,5% no mês, puxado pelas ferroligas em Minas Gerais (+5,6%) e na Bahia (+14,0%) e pela metalurgia dos metais não-ferrosos em São Paulo (+15,8%). No Rio de Janeiro (+2,8%), o avanço da demanda de eletricidade do setor em fevereiro está associada, especialmente, à produção siderúrgica.

A demanda do setor alimentício cresceu 5,2% em fevereiro, puxada por São Paulo (+10,6%), onde se destacaram, dentre outras, as atividades de produção de alimentos para animais e de fabricação de sucos concentrados de frutas. No Sul (+4,9%), maior consumidor de energia elétrica do setor no mês, houve crescimento do consumo

das atividades paranaenses (+5,5%) de fabricação de farelos para animais, abate e frigorificação de aves e suínos, fabricação de óleos vegetais e produção de laticínios. Já no Centro-Oeste (+3,8%), se sobressaiu o abate e frigorificação de bovinos, aves e suínos e a fabricação de condimentos e óleos vegetais no Mato Grosso do Sul (+6,7%) e no Mato Grosso (+14,4%).

O consumo do ramo têxtil cresceu 4,4% no mês, impulsionado pelo aumento da demanda de São Paulo (+5,4%), onde se elevou o consumo na tecelagem de fios de fibras artificiais, fabricação de tecidos especiais, estamparia e texturização em fios.

A queda de 1,5% da demanda de energia elétrica do ramo de fabricação de produtos de minerais não-metálicos pode sugerir uma continuidade do quadro de dificuldade do setor em fevereiro, apesar dos avanços da fabricação de artigos e embalagens de vidros, da produção cerâmica e de cimentos em São Paulo (+5,9%) no mês.

Por fim, o ramo químico declinou 3,7% em fevereiro, bastante impactado pela parada para manutenção de unidade alagoana de produção de soda-cloro. ■

Gráfico 1. Consumo Industrial EPE 2017-2018 (janeiro) e Produção Física Industrial IBGE 2017.

Séries de taxas 12 Meses: Mensal e Média Móvel 12 Meses (Consumo) e Produção Industrial 12 Meses (Produção Física PIM-PF/IBGE).

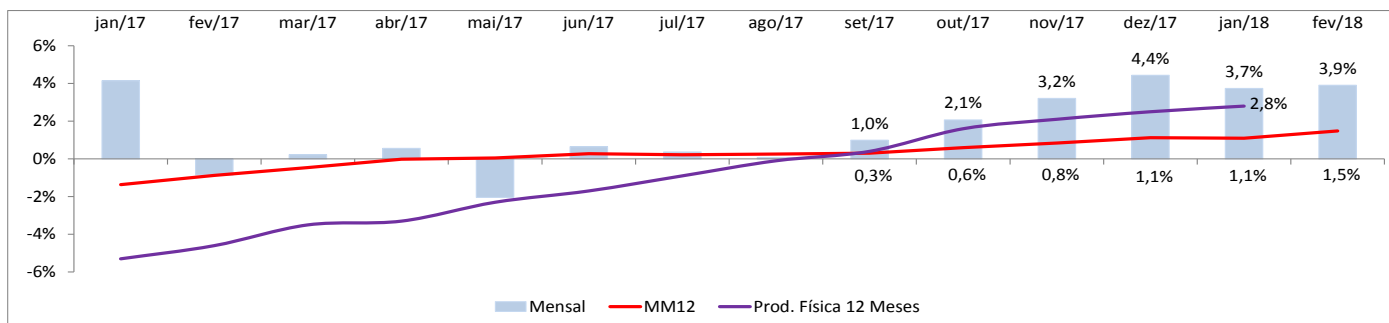
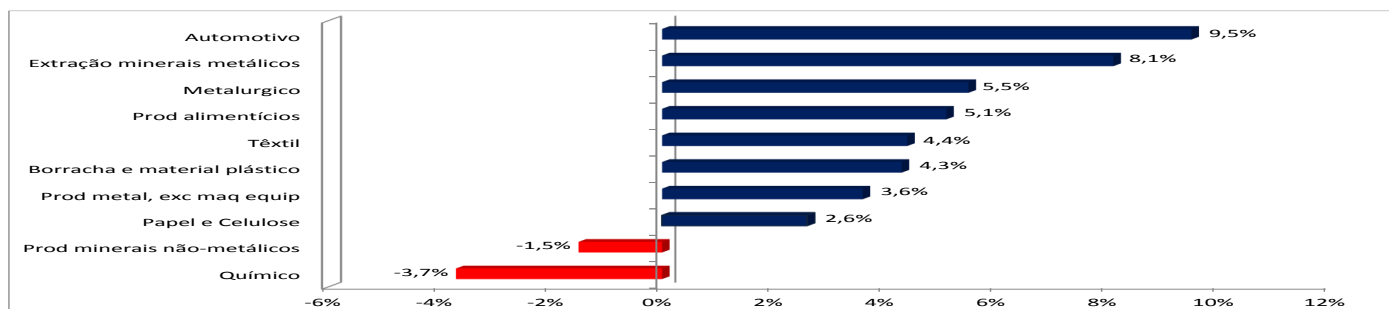


Gráfico 2. Brasil: Variação do consumo industrial em fevereiro/2018 por segmento ($\Delta\%18/17$). Fonte: EPE/COPAM.



Aumento moderado do consumo residencial

Na classe **RESIDENCIAL** foram consumidos 11.542 MWh em fevereiro, registrando crescimento de 1,9% ante mesmo mês de 2017, as maiores variações foram observadas no consumo das regiões Norte (6,5%) e Centro-Oeste (8,1%).

Expurgadas as diferenças no ciclo de faturamento do mês em relação ao ano anterior, observadas no conjunto das regiões do país, a taxa nacional passaria a valor próximo ao da média nos últimos 12 meses (0,9%), mostrando um crescimento mais moderado.

A recuperação do mercado de trabalho tem sido um fator favorável, contudo, dado sua trajetória gradual, as condições atuais, ao que parece, são ainda frágeis para sustentar um crescimento mais vigoroso do consumo. Da mesma forma, no que diz respeito aos fatores orçamento doméstico e crédito.

O consumo residencial teve forte crescimento em fevereiro no Centro-Oeste

(8,1%), sendo as principais contribuições para este resultado vindas do Mato Grosso (15,5%) e do Mato Grosso do Sul (10,6%), estados com melhor desempenho na região nos últimos meses. Deve-se, entretanto, ponderar as influências eventuais ocorridas no mês, como temperaturas altas no Mato Grosso e ciclo maior de faturamento no Mato Grosso do Sul, cujo resultado passaria a cerca de 4% sem este efeito.

O resultado no Norte é explicado pela base de comparação, já que, no ano passado, o consumo residencial caíra 8,5%. Observa-se, assim, que mesmo com crescimento atual de 6,5% o montante consumido no mês ficou inferior ao de fevereiro de 2016.

No Nordeste (3,5%), Bahia (5,1%), Paraíba (6,4%) e Sergipe (9,7%) apresentaram bons resultados, mas foram justamente os mais afetados pela diferença no ciclo de faturamento – suas taxas ajustadas para ciclo equivalente ao

de 2017, com menos dias de consumo contabilizados, seriam de aproximadamente 1% para os dois primeiros casos e de 5% para Sergipe. A taxa regional, por sua vez, passaria a valor em torno de 1,5%, sinalizando, de todo modo, leve aceleração.

No Sudeste (0,4%), o baixo crescimento foi fortemente influenciado pelo Rio de Janeiro (-12,4%); sem o estado, o consumo na região seria de 4,3%.

O consumo residencial no Sul (-0,1%) teve redução apenas em Santa Catarina (-3,6%), onde se assinalou no resultado interferências da base de comparação e do ciclo de faturamento. Saliando-se, por um lado, a base alta devido ao crescimento de 9,6% no estado em fevereiro de 2017, e, por outro, a retração mais acentuada, de cerca de -7%, caso fosse expurgado o efeito do ciclo maior de faturamento. No Paraná o consumo no mês cresceu 2,3% e no Rio Grande do Sul, 0,6%. ■

Queda de 0,4% na classe Comercial em fevereiro

No mês de fevereiro a variação no consumo de eletricidade pela classe **COMERCIAL** foi de -0,4%, totalizando 7.637 GWh. Considerando-se os ajustes conforme o calendário de faturamento das distribuidoras que afetou o resultado de dezessete estados, a queda foi de 0,7%.

Conforme registrado na PMC/IBGE houve crescimento de 3,2% nas vendas do comércio varejista em janeiro, beneficiadas pelo arrefecimento da inflação, que passou de 5,85% a.a. naquele mês em 2017 para 2,86% a.a. em 2018, assim como pela queda de 9.6 p.p. na taxa média de juros à pessoa física nessa mesma base de comparação, e pela melhora do mercado de trabalho, cujos resultados do trimestre de novembro a janeiro mostraram variação de +3,6% na massa de rendimento real e de +2,1% na população ocupada, bem como o CAGED/MTE do mês de fevereiro, que apontou a criação de 61.188 vagas de emprego formal, das quais 40.673 nas atividades de comércio e serviços.

Assim, com indicadores econômicos relevantes positivos na maioria dos estados, verifica-se que a redução no consumo de eletricidade esteve associada tanto à sazonalidade do feriado de carnaval, que ocorreu no final de fevereiro em 2017 e neste ano na primeira quinzena, dado que são descolados o mês civil e o faturamento das concessionárias, quanto às condições climáticas que, excluindo o Norte do país, foram mais amenas em relação ao ano anterior.

Considerando-se os dados ajustados, foram registradas taxas positivas na região Norte (+1,7%) e Nordeste (+0,6%), sendo para a primeira relevante a evolução do estado do Pará (+2,6%), onde também houve forte crescimento nas vendas do comércio varejista (+11,7%).

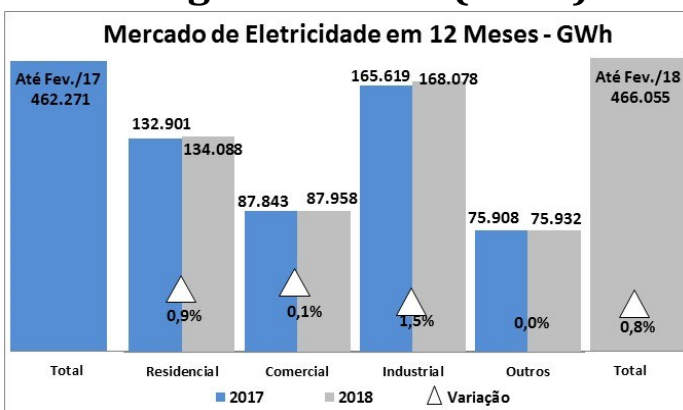
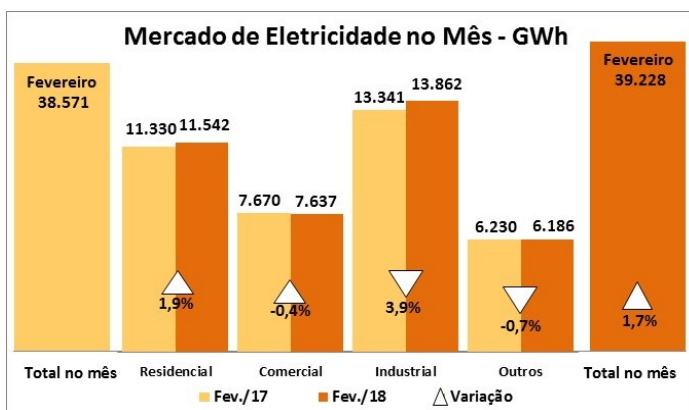
No caso do Nordeste, a pequena variação resultou da alta em sete dos nove estados, sendo a maior no Piauí (+5,6%) onde o varejo cresceu 9,0%.

No Sudeste, região que concentra aproximadamente 54% do consumo de ele-

tricidade na classe, a análise a partir dos dados ajustados apontou que a queda de 1,0% decorreu do desempenho do Rio de Janeiro, cuja redução alcançou -12,1%, dado que os demais estados apresentaram alta: +4,0% no Espírito Santo, +2,4% em Minas Gerais e +2,2% em São Paulo. As vendas do comércio varejista no caso dos dois últimos também cresceram, +4,4% e +2,2%, respectivamente, com destaque para os segmentos de hipermercados e supermercados (+8,1% em Minas) e eletrodomésticos (+17,3% em São Paulo).

Nas regiões Sul (-1,3%) e Centro Oeste (-0,8%), todos os estados tiveram queda no consumo, à exceção do Mato Grosso, cuja alta de 7,0% reflete o contexto econômico favorável, com expansão de +3,0% nas vendas do comércio varejista, combinado às altas temperaturas, cujas máximas em Cuiabá situaram-se acima de 30°C desde meados do mês de janeiro e em todo o mês de fevereiro. ■

Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica (GWh)



Período	Consumo Cativo		Consumo Livre	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Fevereiro	26,6	-1,9%	12,6	10,3%
12 Meses	316,9	-5,0%	149,2	15,9%

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



COPAM
Comissão Permanente de Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica

REGIÃO/CLASSE	EM FEVEREIRO			ATÉ FEVEREIRO			12 MESES		
	2018	2017	%	2018	2017	%	2018	2017	%
BRASIL	39.228	38.571	1,7	78.741	77.816	1,2	466.055	462.271	0,8
RESIDENCIAL	11.542	11.330	1,9	23.394	23.211	0,8	134.088	132.901	0,9
INDUSTRIAL	13.862	13.341	3,9	27.478	26.465	3,8	168.078	165.619	1,5
COMERCIAL	7.637	7.670	-0,4	15.274	15.445	-1,1	87.958	87.843	0,1
OUTROS	6.186	6.230	-0,7	12.595	12.695	-0,8	75.932	75.908	0,0
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	231	220	5,4	464	454	2,2	2.897	2.913	-0,5
NORTE	2.631	2.548	3,3	5.463	5.317	2,7	34.750	34.339	1,2
NORDESTE	5.841	5.802	0,7	12.033	11.948	0,7	72.461	72.755	-0,4
SUDESTE/C.OESTE	22.952	22.494	2,0	45.771	45.297	1,0	270.912	269.424	0,6
SUL	7.573	7.507	0,9	15.009	14.800	1,4	85.035	82.840	2,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.638	2.528	4,4	5.435	5.280	2,9	34.423	33.947	1,4
RESIDENCIAL	722	678	6,5	1.472	1.425	3,4	9.549	9.400	1,6
INDUSTRIAL	1.195	1.145	4,4	2.487	2.412	3,1	15.273	15.038	1,6
COMERCIAL	369	360	2,6	756	740	2,1	4.923	4.867	1,2
OUTROS	352	345	2,0	720	703	2,5	4.678	4.642	0,8
NORDESTE	6.362	6.312	0,8	13.122	12.993	1,0	79.417	79.579	-0,2
RESIDENCIAL	2.294	2.216	3,5	4.652	4.490	3,6	27.212	26.914	1,1
INDUSTRIAL	1.652	1.715	-3,6	3.475	3.564	-2,5	22.048	22.542	-2,2
COMERCIAL	1.191	1.165	2,2	2.412	2.355	2,4	14.312	14.327	-0,1
OUTROS	1.225	1.217	0,7	2.582	2.584	-0,1	15.844	15.796	0,3
SUDESTE	19.754	19.443	1,6	39.412	39.097	0,8	231.843	231.301	0,2
RESIDENCIAL	5.623	5.603	0,4	11.404	11.516	-1,0	64.761	64.832	-0,1
INDUSTRIAL	7.621	7.190	6,0	14.930	14.120	5,7	89.532	88.263	1,4
COMERCIAL	4.083	4.143	-1,5	8.156	8.362	-2,5	46.588	46.840	-0,5
OUTROS	2.427	2.506	-3,2	4.921	5.099	-3,5	30.962	31.365	-1,3
SUL	7.573	7.507	0,9	15.009	14.800	1,4	85.035	82.840	2,6
RESIDENCIAL	1.941	1.944	-0,1	3.923	3.945	-0,6	21.155	20.819	1,6
INDUSTRIAL	2.673	2.628	1,7	5.171	5.004	3,3	32.412	31.132	4,1
COMERCIAL	1.377	1.385	-0,5	2.732	2.768	-1,3	14.857	14.638	1,5
OUTROS	1.581	1.551	2,0	3.183	3.082	3,3	16.611	16.251	2,2
CENTRO-OESTE	2.901	2.780	4,4	5.763	5.645	2,1	35.337	34.603	2,1
RESIDENCIAL	961	889	8,1	1.943	1.834	5,9	11.411	10.935	4,3
INDUSTRIAL	721	664	8,7	1.414	1.365	3,6	8.813	8.644	2,0
COMERCIAL	617	617	0,0	1.218	1.220	-0,2	7.277	7.171	1,5
OUTROS	601	610	-1,4	1.188	1.226	-3,1	7.837	7.853	-0,2

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Para mais informações sobre o mercado de energia: copam@epe.gov.br

Coordenação Geral

Luiz Augusto Nobrega Barroso

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)

Isabela de Almeida Oliveira

João M. Schneider de Mello

Lidiane de Almeida Modesto

Marcia Andreassy

Nathália Thaisa Calazans (estagiária)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Economia e Mercado Energético** no endereço eletrônico: <http://www.epe.gov.br>